

A MÁSCARA E O CORPO BRINCANTE NAS ARTES DA CENA

Thais Fernanda da Silva, Adriane Maciel Gomes

Área Temática: Artes, Comunicação e Cultura

E-mail para contato: thais.fernanda1@uel.br, adriane.gomes@uel.br

*Trabalho vinculado ao Projeto Tradição e Renovação na Encenação
nº 00894/2024*

Resumo

Esta pesquisa está vinculada ao projeto Tradição e Renovação na Encenação orientado pela Prof.^a Dr.^a Adriane Maciel Gomes tendo como resultado o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso de Artes Cênicas. Neste trabalho busquei apresentar uma pesquisa com as máscaras teatrais e a relação com as manifestações tradicionais brasileiras como: o maracatu de baque virado e a capoeira angola em um experimento prático cênico denominado “Mascarada Só”. A princípio o trabalho se inicia com uma investigação sobre a história das máscaras na Europa e as metodologias que surgiram no início do século XX, através de encenadores e pesquisadores como: Jacques Copeau, Jacques Lecoq, o escultor Amleto Sartori, que foi importante para a confecção das máscaras, Giorgio Strehler e Ariane Mnouchkine. Contudo, um dos pontos centrais na pesquisa são as máscaras no Brasil, da cultura popular, que existem nas manifestações tradicionais e também nas danças populares que recentemente têm dialogado com o teatro brasileiro, tanto nos conhecimentos sobre a confecção das máscaras e o seu uso, quanto nos saberes corporais e na reverberação do corpo nessa máscara. Por fim, comentarei sobre o processo de criação de uma cena mascarada, em que busco investigar a corporeidade de algumas danças tradicionais brasileiras, a fim de ressaltar a importância da nossa cultura que nos serve em essência para afirmação de nossa identidade, buscando diálogos possíveis com o teatro.

Palavras-chave: máscara; criação; manifestações.